

Junho de 2015

Desenvolvimento Integrado e Sustentável do CH Valdariosa e seu entorno.

Queimados, Rio de Janeiro

3.2 Consolidação da Agenda local

3.2.1 Identificação e realização da capacitação junto aos moradores

3.2.2 Implementação da proposta da Agenda Local

Elaborado por:



Realização:



1. Identificação e realização da capacitação junto aos moradores

Identificação da Agenda Local

A Agenda Local é a parte inicial do Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável, segundo a perspectiva do Fundo Socioambiental – Caixa.

A identificação conjunta das propostas no âmbito do Plano se configura como um exercício de fortalecimento dos processos de definição de prioridades e tomadas de decisão coletiva, visando o fortalecimento dos atores para a sua elaboração autônoma e busca por parceiros e apoios para a sua efetivação.

Os eixos essenciais que foram propostos e validados pela localidade foram:



Após aprovação, os projetos foram implantados, com formas de gestão, acompanhamento e monitoramento das ações determinadas. A intenção era de que os projetos ganhassem autonomia e alcançassem paulatinamente a sua sustentabilidade.

Busca-se, ainda, junto aos parceiros, financiamento e apoio para outros projetos individuais que podem aparecer ao longo do processo.

O Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável e a Agenda Local conferem, ainda,

visibilidade e legitimidade ao coletivo construído pelos moradores da Institucionalidade Local, à medida que se qualificam as demandas, em um diálogo com o poder público, definindo coletivamente as prioridades das propostas e diretrizes para o desenvolvimento da região, com base em análise técnica e na experiência dos atores envolvidos. Este processo proporciona a possibilidade dos moradores se apresentarem na discussão coletiva unidos, bem organizados, capacitados e com base para formulação de projetos que possam alavancar recursos e apoio para as ações neles identificados.

Ações de Capacitação

A capacitação no Projeto de Desenvolvimento Integrado e Sustentável do Conjunto Valdariosa e seu entorno tem como concepção uma formação contínua, processual que engloba todas as fases de desenvolvimento do Projeto. Consideramos que as ações de sensibilização, mobilização e formação foram transversais ao processo de construção do Projeto, permeando todas as etapas a serem implementadas na elaboração do Diagnóstico Técnico Comunitário, na definição do Plano de Desenvolvimento Integrado e Sustentável e na implantação da Agenda Local.

Os Encontros Comunitários foram espaços democráticos por excelência, onde todos falaram e foram ouvidos, deixaram falar a todos os outros atores presentes, escutaram e reagiram. Em comum valores compartilhados, a busca do bem comum, da maior cidadania possível, numa atitude ética e política que reconhece nos outros os direitos que defende para si e por eles se responsabiliza também. Este compartilhar, mesmo nas diferenças e divergências, permitiu que visões e propostas comuns emergissem.

Esta atividade intermitente, mas contínua ao longo dos meses de implementação do Projeto caracterizou um processo de capacitação dos moradores do Conjunto Valdariosa de modo que contribuiu para o fortalecimento da capacidade de gestão e de organização do território. Pode vir a se transformar em uma principal forma de expressão e organização coletiva local. Neste processo foram identificados atores sociais que ficarão a frente do processo de desenvolvimento do Território. No desenvolvimento da Agenda Local foram ministrados cursos de capacitação referentes às ações propostas e organizados grupos que ficarão responsáveis pelo acompanhamento futuro das ações, contribuindo para sua sustentabilidade.

- Projeto do Coletivo Verde Arte: foi constituído um grupo intitulado Guardiães Ambientais
- Projeto de Educação Sanitária: foi constituído um grupo de artesãs de Valdariosa
- Projeto Protagonismo da Mulher: foram identificadas mulheres empenhadas em promover uma ampliação da discussão da questão mulher no território

Este processo não se deu em um momento específico, mas no decorrer do desenvolvimento do Projeto #maisvaldariosa no território. Nos relatórios de desenvolvimento das ações da Agenda Local são apontados estes processos.

Por outro lado, a criação da Associação de Moradores dos CH do Minha Casa Minha Vida de Queimados, reunindo suas principais referências, é um fator adicional e indutor da identidade coletiva, que ficará a frente do processo de desenvolvimento dos territórios. O processo de capacitação deste grupo está sendo pensado de forma coletiva com a Associação.

É importante salientar que a construção da qualificação da participação, identificando responsabilidades e fortalecendo os sujeitos coletivos, é um processo contínuo, que necessita ser constantemente renovado.

2. Implementação da proposta da Agenda Local

❖ Projeto de Educação Ambiental

Descrição

O Projeto de Educação Ambiental foi implantado pelo Projeto #maisvaldariosa como parte de uma iniciativa de Segurança Territorial que visa garantir, junto com outras iniciativas da Agenda Local, a preservação e sustentabilidade financeira do CH Valdariosa. Relaciona-se à questão da disposição do lixo no território e a relação que os moradores têm com esta problemática.

Objetivo

Com o objetivo de contribuir para uma nova relação com o lixo e garantir o desenvolvimento sustentável para os moradores da região, a ideia foi implementar no território um projeto de Educação Ambiental para o Conjunto e seu entorno, realizando atividades educativas, oficinas

e palestras com material reciclável, permitindo, ainda, melhores condições de geração de trabalho e renda para estes moradores. Entre os objetivos, incluem-se:

- Melhorar o aspecto visual do Condomínio e seu entorno, diminuindo a quantidade de lixo espalhado;
- Promover a preservação ambiental através da conscientização/reeducação dos moradores;
- Promover a Sustentabilidade Local por meio do aproveitamento dos resíduos sólidos.

Metodologia

A divulgação das Oficinas foi realizada nos eventos do projeto, através, também de cartazes colados nas portarias dos Condomínios e faixas constando as datas das Oficinas. A mobilização “boca a boca” com os moradores passantes no pátio e nas portarias dos blocos dos Condomínios, onde os condôminos por vezes se aglomeram ao final da tarde, foi constante. Foram identificados os artesãos locais para agregar conhecimento e trabalhos manuais durante as oficinas e feiras de artesanato, que está em processo de implementação. A primeira feira foi realizada no dia 9 de maio de 2015. As Oficinas foram de aproximadamente 1h cada e a participação, em média, foi de 15 pessoas.

Oficinas realizadas

Ao todo, 15 oficinas, sendo 3 Oficinas de construção de um diagnóstico da situação do lixo nos três Condomínios; 9 Oficinas de Educação Ambiental para adultos; e 3 Oficinas de Educação Ambiental para crianças.

O “Diagnóstico do Lixo” foi realizado nos dias 12,13 e 14/11/2014 nos Condomínios Parque Valdariosa 1, 2, e 3 visando identificar qual a relação e as práticas dos condôminos com o lixo produzido e descartado no local. Ao todo, 116 pessoas foram entrevistadas.

No período de dezembro de 2014 a janeiro de 2015 foram realizadas 12 Oficinas de Educação Ambiental nos três Condomínios, sendo nove oficinas para adultos e três oficinas para crianças.

Já as oficinas de Artesanato aconteceram no período de fevereiro a abril de 2015, com 10 edições.

Pessoas capacitadas

As Oficinas de Educação Ambiental contemplaram 32 moradores. As oficinas de artesanato formaram um grupo de 20 mulheres, dando origem ao grupo de artesãs.

Dificuldades enfrentadas

Baixa participação dos síndicos, com exceção do síndico do Condomínio 2, problemas de limpeza e alagamento dos Espaços Gourmets, quando isso ocorria as Oficinas eram dadas na área externa, o que de certa forma foi positivo para a equipe pois despertava interesse nas pessoas que passavam pelo local.

Resultados alcançados

A formação do Grupo de Artesãs de Valdariosa foi uma atividade que marcou o final de um processo de trabalho do Projeto de Educação Ambiental. A partir de todo trabalho inicial do projeto e das oficinas realizadas, inclusive as de artesanato com material reciclável, foi despertado o interesse no local de diversas artesãs. Algumas delas já tinham o conhecimento e produziam, outras aprenderam o artesanato durante as oficinas do projeto.

A ideia do projeto já era montar uma feira e o grupo formado a partir das oficinas concordou, então, montar a Feira de Artesanato de Valdariosa.

As artesãs tiveram noções de custos, lucros, preços, aprenderam a fazer um bom acabamento para valorizar o produto, assim como apresentá-lo com embrulhos para presente dando maior visibilidade, dentre outras noções de venda.

Solicitaram à equipe do #maisvaldariosa um apoio técnico para a formação de uma associação de artesãs, composta por culinária, além dos artesanatos com material reciclável (PET, caixas de leite, cd's, cano PVC etc.) e artesanatos com papel, tecidos e bijuterias.

A primeira edição da Feira das Artesãs de Valdariosa foi realizada na calçada do Campo Dom Bosco, no bairro Valdariosa, no sábado dia 09 de maio, véspera do dia das mães, das 16h às 19h, com cerca de 20 expositoras. Todas usavam uma camisa com a frase "Sou Artesã de Valdariosa", feita pela equipe do projeto Educação Ambiental e receberam um certificado de participação, constando o número de oficinas e carga horária.

As vendas não foram tão expressivas, mas os objetivos principais, de apresentação ao bairro e fortalecimento do grupo foram alcançados, com distribuição de cartões de visita (fornecido pelo projeto) para encomendas e interesse de novas pessoas para se juntarem ao grupo.

A Secretaria Municipal de Conservação e Serviços Públicos apoiou o grupo fazendo a limpeza e iluminação do local, aconteceu conforme combinado no dia 08/05. A Secretaria de Cultura foi convidada, assim como as artesãs da feira municipal, porém não compareceram. Representantes da Associação de Moradores de Valdariosa e do Clube Esportivo Dom Bosco auxiliaram na divulgação e organização do espaço, mas também não compareceram.

Próximos passos

Após a primeira edição da Feira, foi realizada uma avaliação com o objetivo de levantar os pontos positivos e negativos e o que poderia ser melhorado nos próximos eventos organizados pelo grupo de artesãs.

O grupo também já participou de uma palestra do Grupo “As Arteiras do Borel: Mulheres Em Rede”, com intuito de esclarecer dúvidas sobre processo de organização, informações sobre autonomia de mercado de interesse, entre outras informações que contribuíssem e fortalecesse o grupo de artesãs de Valdariosa.

Para acompanhar o desenvolvimento do grupo das artesãs, a equipe técnica do #maisvaldariosa está monitorando e prestando assessoria técnica às artesãs nas articulações que estão sendo realizadas pelo Grupo com a Prefeitura.

Conclusão

De uma maneira geral, tanto o Diagnóstico do Lixo, quanto as conversas informais e Oficinas realizadas, demonstraram que a questão do lixo no CH Valdariosa, tanto internamente quanto externamente, é muito complexa, demandando um serviço rotineiro de limpeza por parte da administração local, uma ação contínua de conscientização junto aos moradores quanto ao armazenamento e destino final do lixo, bem como uma parceria junto ao setor público no sentido de se discutir uma forma mais eficaz de coleta e armazenamento nas portarias principais dos Condomínios e internamente, facilitando ao morador o descarte.

O trabalho realizado nas Oficinas de Educação Ambiental buscou favorecer o desenvolvimento de um posicionamento crítico, tornando os moradores envolvidos em cidadãos capazes de rediscutir valores existentes em sua realidade, muitas das vezes impostos por uma cultura

vigente, além de propor alternativas aos problemas, incentivando sua participação e o protagonismo social.

- (Os relatórios mensais, o Relatório final, as listas de presença e fotos encontram-se no anexo deste relatório).

❖ Projeto “Espaços colaborativos de convívio social (Coletivo Verde & Arte)”

Descrição

Este projeto visa atuar em um ambiente degradado, com alta densidade (6 mil habitantes), com baixa alta estima, baixa escolaridade e desesperançosos, com uma necessidade urgente de vida e energia.

Estavam propostas rodas de conversa com os moradores para aprovação e envolvimento no projeto; realização de oficinas de aprendizagem para a construção do espaço: oficina de pneu, pintura/ artesanato, móveis/objetos reciclados, jardinagem e horta comunitária; entrega do protótipo de um playground infantil no condomínio 1, protótipo de um espaço de convivência com paisagismo sustentável e horta comunitária no condomínio 2 e no condomínio 3 , protótipo do espaço lazer jovem.

Objetivo

Fazer, colaborativamente com os moradores dos condomínios Valdariosa A,B e C, os espaços de convívio social, utilizando a arte, o paisagismo sustentável e reciclagem de materiais com uma metodologia pedagógica que estimula o senso de coletivo, o cuidado com o entorno e companheirismo entre as pessoas. Além de formar agentes ambientais e agentes de construção e reciclagem, despertar o cuidado e o protagonismo cidadão dos moradores em relação aos espaços públicos de Valdariosa, e capacitar os moradores com as oficinas de aprendizagem para geração de renda e formação de multiplicadores de conhecimento.

Metodologia

Oficinas práticas com 5 horas de duração, com a metodologia do aprender fazendo para turmas de jovens / adultos de até 20 alunos. Cada oficina tinha o objetivo de realizar por etapas, com os moradores, os projetos de espaço de lazer sonhados por cada condomínio, tanto para o verde como para a construção de mobiliários.

3.2 Consolidação da Agenda local

Oficinas realizadas

13 oficinas realizadas.

Nº da oficina	Ação	Data	Início e término	Local	Nº de participantes	Detalhes
1	Confecção de bancos com pneus	15/jan	16:00 – 21:00	Condomínio C	19	15 adolescentes e 4 adultos
2	Confecção de bancos com pneus	16/jan	16:00 - 21:00	Condomínio C	18	15 adolescentes e 3 adultos
3	Oficina de Compostagem	24/jan	16:00 - 21:00	Condomínio A	37	32 crianças 5 adolescentes
4	Oficina de Adubação Verde e Demarcação	25/jan	16:00 - 21:00	Condomínio A	37	32 crianças 5 adolescentes
5	Oficina de Agrofloresta	07/fev	16:00 - 21:00	Condomínio C	20	16 crianças e 4 adultos
6	Confecção de bancos e brinquedos com pneus	07/fev	16:00 - 21:00	Condomínio C	24	24 adolescentes
7	Mutirão de Arborização geral e Pomares	08/fev	15:00 – 21:00	Condomínio C	22	16 crianças e 6 adolescentes
8	Confecção de bancos e brinquedos com pneus e implantação dos brinquedos no Parquinho	08/fev	15:00 – 21:30	Condomínio C	30	27 adolescentes 3 adultos
9	Oficina Agroecologia	28/fev	15:00 – 20:00	Condomínio A	37	32 crianças e 5 adultos
10	Oficina de confecção de bancos e jardineiras com pneus; atividade recreativa com as crianças coleta do lixo e conscientização de materiais	28/fev	16:00- 21:00	Condomínio C	25	10 pré-adolescentes e 15 crianças
11	Mutirão Arborização geral pomares e demarcação dos espaços plantados	01/mar	15:00 – 20:00	Condomínio C	20	16 crianças e 4 adultos
12	Oficina de confecção de jardineiras com pneus e oficina de pintura das jardineiras	01/mar	15:00 – 21:00	Condomínio C	22	12 pré-adolescentes, 8 crianças e 2 adultos
13	Oficina verde para construção do espiral de ervas	03/mar	16:00 – 21:00	Condomínio A	38	34 crianças e 4 adultos

Pessoas capacitadas

Média de 27 participantes por oficina.

Dificuldades encontradas

As oficinas atraíram, sobretudo, crianças e pré-adolescentes (8 a 15 anos), gerando um afastamento natural de jovens e adultos (acima de 18 anos). Embora comprometido, o grupo formado por crianças e pré-adolescentes tem limitações físicas e de compartilhamento de conhecimento, o que tornou o processo de construção dos protótipos mais lento do que o planejado. Também atrapalharam: o desencontro de agendas e o fato de que o grupamento

de iniciativas no CH Valdariosa não foi pensado como um coletivo, sem que houvesse uma sinergia e união de conteúdos.

Soluções propostas

Foi necessário criar um elo afetivo com as crianças e adolescentes, de modo que o processo de aprendizagem fosse efetivo com eles. Para tanto, foi preciso adaptar-se ao ritmo deles e às condições locais. Também foi necessário contratar mão-de-obra local, além do voluntariado, para a realização de tarefas mais pesadas de construção, a fim de que se cumprisse o cronograma planejado.

Resultados alcançados

Grande participação das crianças e adolescentes. A Alegria em transformar o local em algo melhor está mudando o comportamento das crianças. Comprometeram-se em conservar a composteira, abastecer com material orgânico, a deixar o local das hortas sempre limpo e regar uma vez por dia.

O sentimento de pertencimento das crianças com o espaço verde é muito grande. Eles estão tomando conta do que construíram e tendo uma maior consciência ambiental. Algumas mães afirmam que seus filhos ficaram mais calmos com a rotina de tomar conta das hortas e composteira. Estão mais focados.

Como resultado concreto elencamos a iniciativa dos jovens que junto com os síndicos do condomínio 3 decidiram ajeitar a quadra de futebol e criaram voluntariamente uma arquibancada de pneus com a técnica aprendida e da iniciativa de jardineiras com pneus no condomínio A.

O projeto ainda está em andamento.

(O Relatório de atividades, os desenhos dos projetos, o orçamento e fotos encontram-se no anexo deste relatório)

❖ Cinema

Descrição

O projeto tem como ênfase mostrar que o cinema surge como uma arte que está ao alcance de todos, apresentando uma película com o poder de emissão em massa. Em conformidade a esse enfoque o projeto #maisvaldariosa criou o projeto Cine #maisvaldariosa, o qual através da extensão revela voluntários que contribuem na inserção de um cinema ao ar livre dentro de uma comunidade com o intuito de difundir sabedoria e senso crítico, atrelando-se a isso cultura, lazer e um espaço diferenciado, criando uma nova visão sobre o cinema, tanto como meio de geração de entretenimento quanto como ambiente de prática social.

Objetivo

Considerando que o acesso ao cinema enquanto produto cultural ainda está inacessível para a maioria dos brasileiros o projeto #maisvaldariosa idealizou a o Cine #maisvaldariosa tendo como objetivo geral democratizar o acesso ao patrimônio cultural, possibilitando a organização de um espaço de apreciação do audiovisual que respeita a diversidade cultural e que atua, também, como formador de públicos no CH Valdariosa e seu entorno. A iniciativa foi criada para atender às demandas dos moradores do CH Valdariosa. Ela busca através do cinema e vídeo, ampliar espaços de discussão, reflexão e difusão da cultura. Busca-se, também, instruir moradores do CH Valdariosa quanto ao manuseio e operação dos equipamentos de áudio e vídeo digital do projeto.

Metodologia

Adotou-se a estratégia de uma cinematografia diferenciada para atrair a atenção e os olhares da comunidade para o programa. O Cine #maisvaldariosa inicialmente realizará exibição de filmes do cinema nacional, internacional e documentários. Conta com os próprios membros e parceiros voluntários para o funcionamento do Cine #maisvaldariosa quanto às seguintes despesas: energia elétrica, higiene e manutenção do espaço, lanche, produção e impressão das peças publicitárias, edição de vídeos e material didático, etc.

Oficinas

Será oferecido o curso de orientação e capacitação técnica para manuseio e operação dos equipamentos audiovisuais, que está dividido em 8 módulos: avaliação técnica do espaço; instalação elétrica; procedimentos para inflar e desinflar a tela; procedimento para operar o sistema de áudio; procedimento para operar o projetor de vídeo; configuração da

comunicação dos periféricos de áudio e vídeo com o projetor; procedimentos operacionais durante a projeção; procedimento de desmontagem e conservação dos equipamentos.

Pessoas capacitadas

Previsão de capacitar até 60 pessoas. Será de responsabilidade da empresa Projecine, empresa experiente no mercado, que apresentou a proposta para ministrar o Curso de orientação e capacitação técnica sem certificação, para instrução de pessoas sobre o manuseio e operação dos equipamentos de áudio e vídeo digital do Projeto Cinema Inflável CH Valdariosa. As inscrições estão abertas. Período de Inscrições: 01 de junho até 29 de junho.

Dificuldades enfrentadas

O quadro de energia deve ser adaptado ao equipamento.

A logística para guardar o equipamento exige uma equipe no mínimo de cinco pessoas com transporte e segurança. A montagem e desmontagem do equipamento também requer habilidades.

O projeto encontra dificuldades para encontrar pessoas com conhecimentos básicos interessadas em participar do curso de capacitação. A parceria com a Secretaria de Cultura será importante também neste aspecto, já que 11 membros da secretaria farão o curso. As inscrições continuam abertas.

Desafios futuros

Definir a Governança deste projeto e todas as suas particularidades.

Os condomínios se adaptarem tecnicamente.

Construir um acervo de filmes.

Proposta de Sustentabilidade: Parceria com a secretaria de Cultura ou criar um projeto para ser um ponto de cultura.

Conclusão

Para a continuidade deste projeto, além do início das oficinas do curso de capacitação, é importante a parceria entre a secretaria de cultura e a institucionalidade local, para garantir a sustentabilidade do projeto. Esta parceria está baseada nos seguintes itens:

- Gestão Compartilhada dos equipamentos com a associação de moradores MCMV
- Garantir a sustentabilidade do projeto com a associação de moradores MCMV
- Montar acervo com a associação de moradores MCMV
- Montar Programação com a associação de moradores MCMV
- Realizar com a associação de moradores MCMV as projeções
- Ampliar o projeto para a capacitação de produção cultural, utilizando como modelo o projeto realizado Cine Clube Laranjeiras, iniciativa do programa Cinema para Todos, da Secretaria do Estado de Cultura (SEC) e da Secretaria do Estado de Educação (SEEDUC). Programa de Produção para alunos do ensino médio da rede pública para técnicas de filmagem e edições de vídeos.

O termo de parceria ainda não foi assinado e está em fase de negociação e ajustes.

(O Relatório, lista de equipamentos e fotos encontram-se no anexo deste relatório)

❖ Projeto Grafite

Descrição

Desde o funk, que se tornou nacionalmente conhecido, até as formas mais elementares de cultura popular (elaboração de pipas, por exemplo) tem sido a principal motivação dos jovens tanto para marcar seu papel e identidade como também como um caminho para a sua mobilidade social. Dentre estas manifestações criativas da cultura popular, identificada com os jovens das periferias, está o grafite. Apesar de ser uma arte internacionalizada, em cada país, em cada local, o grafite ganha conotações particulares.

Como os muros dos Condomínios foram depredados pelos jovens da localidade, a utilização desses muros como painéis para o exercício do grafite auxilia na preservação e embelezamento do patrimônio coletivo, possibilitando, também, aumentar a autoestima coletiva

Objetivo

O objetivo do projeto era capacitar na arte do grafite 60 jovens moradores do CH Valdariosa, aumentando a autoestima individual e coletiva, estabelecendo uma cultura de preservação patrimonial, e contribuindo para a consciência profissional dos jovens.

Metodologia

A identidade do Oficineiro como jovem morador do Condomínio Parque Valdariosa e as suas relações de amizade e sociabilidade são elementos essenciais para a mobilização dos demais jovens. Além disso, o grafiteiro profissional tem grande predominância sobre os seus iguais, que o respeitam pela sua arte que é valorizada pelos demais. Além disso, há grande interesse dos jovens pela arte de grafite.

As inscrições foram realizadas através de divulgação e preenchimento de fichas. O interesse dos jovens foi grande e rapidamente a turma foi formada.

As oficinas foram realizadas através do “método aprender – fazendo”. Os alunos foram orientados na utilização dos materiais e depois começaram a fazer, sendo conduzidos e corrigidos no processo. Não houve um sistema de avaliação final. Esperava-se que cada aluno, individualmente ou em grupo, grafitasse uma parte do muro, contribuindo para a coletividade, através da identidade com o condomínio, e individualmente, através do aumento da sua autoestima e também da possibilidade de profissionalização.

Também foram planejados eventos de mobilização, eventos de celebração e realização das pinturas dos muros, reforçando, simbolicamente, os laços de identidade dos jovens com o espaço coletivo.

Oficinas realizadas

24 Oficinas, sendo 12 no Condomínio I e 12 no Condomínio III do CH Parque Valdariosa.

Pessoas capacitadas

23 jovens capacitados.

Dificuldades encontradas

Alunos com dificuldades de atenção e concentração nas aulas teóricas, falta de habilidade e prazer na escrita. Algumas aulas foram prejudicadas por atrasos por conta do Aluguel e não entrega das chaves do Espaço Gourmet. Impasse sobre a autorização ou não da aula de Culminância (A arte dos alunos no muro).

O professor Clayton abandonou o projeto antes da conclusão, sem apresentar motivos. As oficinas do condomínio II que ficaram pendentes serão replanejadas e ministradas por um novo professor. Os alunos inscritos serão avisados.

Conclusão

Desejo de continuidade por parte dos moradores.

O Grafite é uma boa arma para a captação dos jovens, mas a resistência dos adultos é um agravante a ser observado, pontuado e atacado de forma a tentar modificar e evoluir esse pensamento para algo positivo e que impulse ao invés de travar.

A intervenção do projeto reavivou sentimentos e sonhos em alguns alunos, o acesso aos materiais despertou habilidades latentes adormecidas ou ocultas em outros, mas o mais importante foi a capacidade de observarem a si mesmos. Estimulada e impulsionada, produziram desenhos, frases, e culminaram com a arte propriamente dita.

(O Relatório final, as listas de presença e fotos encontram-se no anexo deste relatório)

❖ Encontros com Mulheres

Descrição

O Projeto do Eixo Protagonismo da Mulher foi implantado pelo Projeto #maisvaldariosa como parte integrante do conjunto de ações que constituem a Agenda Local. Tratou-se de uma ação de empoderamento da mulher, visando ampliar horizontes e perspectivas para enfrentar os dilemas da sua condição de gênero em um ambiente social marcado pela cultura da violência contra o feminino.

Objetivo

O objetivo geral era sensibilizar as mulheres do CH Valdariosa em relação a seus direitos, sob uma perspectiva do exercício de sua plena cidadania. Buscou-se elencar as principais questões que envolvem o universo do cotidiano das mulheres do conjunto, trabalhando, na medida do possível, as questões destacadas apontando o encaminhamento das demandas aos órgãos competentes, bem como a soluções coletivas visando o bem-estar das moradoras do Conjunto Valdariosa. Com o objetivo de contribuir para este processo de troca permanente de informações e debates sobre o tema, tendo por base o depoimento das mulheres do Conjunto Valdariosa, o Projeto #maisvaldariosa estabeleceu parceria com a Casa da Mulher Trabalhadora/CAMTRA para execução das ações do eixo Protagonismo da Mulher.

Metodologia

As atividades desenvolvidas tiveram dois formatos, inicialmente através de oficinas em espaço fechado. Esta forma não estava possibilitando o alcance do objetivo do projeto, que era estimular a participação das mulheres com vistas a formação de multiplicadoras sobre os seus direitos.

A alternativa, baseada em uma experiência já testada e com êxito pela CAMTRA, foi a Barraca de Direitos da CAMTRA, instalada no pátio do condomínio, com aulas públicas, sorteio de brindes, entrega de preservativos masculino e feminino e materiais informativos (cartilha sobre a Lei Maria da Penha, calendários temáticos, materiais que abordavam sexualidade e saúde sexual, câncer de mama, tuberculose). A experiência foi bastante positiva porque houve o aumento do número de participantes e chamou a atenção das mulheres dos três condomínios, bem como dos moradores em geral.

Oficinas realizadas

10 oficinas, sendo 6 em espaço fechado e 4 na Barraca de Direitos.

Oficina	Tema	Detalhe
1ª oficina	Aprendizado Coletivo das Mulheres do CH Valdariosa e Oficina Violência Doméstica e a Lei Maria da Penha	Oficina em espaço fechado
2ª oficina	As Mulheres Negras no Contexto de Exclusão, Pobreza e Desigualdade Social e Violência Doméstica/Lei Maria da Penha	Oficina em espaço fechado
3ª oficina	Aprendizado Coletivo das Mulheres do CH Valdariosa / Violência Doméstica e a Lei Maria da Penha	Oficina em espaço fechado
4ª oficina	O Corpo Fala – Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos/Corpo e Sexualidade	Oficina em espaço fechado
5ª oficina	As Mulheres Negras num Contexto de Exclusão, Pobreza e Desigualdade Social	Oficina em espaço fechado
6ª oficina	O Corpo Fala – Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos / Corpo e Sexualidade	Oficina em espaço fechado
7ª oficina	Feminismos, Direitos e as Conquistas das Mulheres	Barraca de Direitos da CAMTRA
8ª oficina	Feminismos, Direitos e as Conquistas das Mulheres	Barraca de Direitos da CAMTRA
9ª oficina	Auto Organização das Mulheres: Possibilidades e Desafios das Mulheres do CH Valdariosa	Barraca de Direitos da CAMTRA
10ª oficina	Construindo Redes e Laços Internos: Mulheres do CH Valdariosa Vão a Luta	Barraca de Direitos da CAMTRA

Pessoas capacitadas

142 mulheres sensibilizadas e 4 mulheres multiplicadoras de direitos.

Resultados alcançados

142 mulheres sensibilizadas para assuntos referentes às suas questões de gênero, principalmente, no que diz respeito à saúde sexual reprodutiva, a violência, permitindo às mulheres adquirirem uma maior consciência de seus direitos, bem como, terem maior conhecimento de estratégias de enfrentamento às questões da violência.;

- 358 mulheres receberam materiais informativos: Cartilha Lei Maria da Penha;
- 656 preservativos femininos distribuídos;
- 7.488 preservativos masculinos distribuídos;
- 04 mulheres multiplicadoras sobre os direitos das mulheres;
- 02 mulheres em situação de violência doméstica encaminhadas aos órgãos públicos competentes.

(O Relatório final, o material utilizado, as listas de presença e fotos encontram-se no anexo deste relatório).

❖ Projeto Governança Condominial

Descrição

O Curso de Gestão Condominial / Governança Condominial, implantado pelo Projeto #maisvaldariosa, em parceria com o SEBRAE RJ e a ONG ISER (Instituto Superior de Estudos da Religião), entidade do conjunto de instituições que compõem o VIVA RIO, foi produto da necessidade premente dos moradores e, especialmente, dos síndicos e subsíndicos do CH Valdariosa.

A falta de experiência associada à ausência de assistência técnica resultou na degradação física do condomínio e na falta de identidade dos moradores com a localidade. Isso resultou numa enorme inadimplência condominial que levou a uma dívida com a prestadora de serviços que realizava a cobrança da taxa condominial e também com as prestadoras de serviços públicos. Frente a esta questão, é fundamental realizar um curso de gestão condominial para os moradores do Parque Valdariosa.

Objetivo

Apoiar os representantes do Conjunto Habitacional Parque Valdariosa no fortalecimento de uma gestão compartilhada, identificando as dificuldades relacionadas à gestão do condomínio;

definindo um formato de gestão que favoreça sua eficiência; identificando o que é preciso para exercer as funções dessa gestão; criando uma visão de futuro para o condomínio; buscando soluções para os problemas identificados; e elaborando um plano de ação para alcançar a visão de futuro.

Metodologia

Oficinas promovidas no âmbito de um curso de gestão condominial elaborado pelo SEBRAE-RJ, podendo participar síndicos, subsíndicos e moradores interessados em participar e apoiar a administração do condomínio.

Número de oficinas

Foram realizadas 6 oficinas ministradas pela consultora do SEBRAE, Pérola Akerman, e uma palestra sobre Mediação de Conflitos apresentada pelo Pedro Strozenberg, secretário executivo do ISER.

Pessoas capacitadas

11 moradores receberam certificado de capacitação, e outros 15 moradores, que não cumpriram integralmente a frequência mínima estabelecida, receberam um certificado de participação. A entrega dos certificados foi realizada durante cerimônia do condomínio II no dia 18 de dezembro de 2014.

Resultados alcançados

Os moradores elencaram os temas que consideravam prioritários na construção de uma visão de futuro para o CH Valdariosa. Esses temas prioritários eram: administração eficiente, conscientização dos moradores, organização social interna, sustentabilidade e ações do poder público. Para cada um desses temas, foram propostas soluções, acompanhadas de um plano de execução das ações identificando o que fazer, como fazer, e quem é o responsável por cada tarefa. Este Plano de ações será utilizado como base de trabalho para a Associação de moradores dos CH's do MCMV de Queimados, institucionalidade Local em formação no território.

Conclusão

O curso desenvolveu-se na sua plenitude, a despeito da frequência irregular dos alunos. O curso não só teve regularidade como também foi feita intensa mobilização, nem sempre com um resultado positivo.

O cronograma foi rigidamente cumprido, com aulas semanais, às terças feiras a partir das 18:00 horas e se estendendo, dependendo do interesse, até as 22 horas. A participação foi significativa, havendo intensos debates, também dependo do tema debatido.

Não se pode afirmar que o curso gerou uma nova cultura gerencial e que o grupo de moradores foi capacitado de maneira definitiva. Isso não ocorreu de forma taxativa. Mas estabeleceram-se novos parâmetros de gestão de condomínio. Há agora um paradigma que antes não existia. A temática foi problematizada e apresentou pelo menos um resultado visível. Um dos condomínios substituiu a Empresa de Cobrança pela parceria com a Agência da CAIXA em Queimados, que recebe o pagamento das taxas condominiais e o boleto de cobrança traz a marca da CAIXA, colaborando, dessa forma, para uma maior credibilidade da cobrança da taxa condominial.

(O Relatório final, o material das oficinas, as listas de presença, fotos e modelos dos certificados encontram-se no anexo deste relatório)

❖ **Desenvolvimento da Saúde Emocional (Terapia Comunitária – Grupo Palhaçariosa)**

Descrição

Nos centros urbanos, vive-se sob uma atmosfera cultural que induz facilmente a conjugar aspectos de desconfiança, medo, agressividade, incredulidade, ironia, revide, desesperança, desistência e suas conseqüências como tristeza, imediatismo, corrupção, alienação, violência e isolamento. Em comunidades mais desfavorecidas, esses fatores são exponencialmente fortes. É comum a falta de perspectivas, desejos e sonhos. Há uma desistência do sonho e de busca por melhorias, chamados de “Depressão Social”.

Objetivo

O objetivo do projeto é o aumento na autoestima da população, identificação de temas prioritários e atuar na convivência entre moradores dos condomínios e entorno, através de metodologias de Terapia Comunitária Integrativa, como “Conversa com Alegria”.

Resultados Esperados

- Contribuir para melhorar as relações de convívio no Conjunto;

- Contribuir para melhorar as relações de integração entre os condomínios;
- Contribuir para melhorar as relações de integração entre o Conjunto e o entorno.

Metodologia

Tendo como eixo norteador alguns princípios da Terapia Comunitária o Projeto “Conversas com Alegria” utilizou como estratégia de entrada no Conjunto Habitacional Valdariosa e de aproximação com os moradores, doze incursões no território com um grupo de 11 palhaços. Através de espetáculos e exercícios lúdicos, os profissionais conseguiram conquistar a confiança dos moradores de Valdariosa. Guiaram o processo motes estruturantes da Terapia Comunitária como: “quando a boca cala, o corpo fala; quando a boca fala, o corpo sara” e “se você quer ir mais rápido, vá sozinho; se quer ir mais longe, vamos juntos”.

Número de apresentações

Foram realizadas 12 apresentações.

Resultados alcançados

As ideias, os valores, as visões do mundo são articuladas em função do modo pelo qual as pessoas estão ligadas socialmente. A aparente apatia dos moradores do Conjunto Habitacional de Valdariosa não pode ser visualizada como imobilismo, não se pode ser reduzida a uma análise tão simples e mecânica. Existem contextos a serem desvendados. Há uma leitura possível da vida cotidiana desses moradores que é importante desvendar.

O profissional da Terapia Comunitária é o organizador de uma informação que existe em estado bruto. Através desta técnica a informação é recolhida, elaborada, exige-se da parte de quem a recebe a informação uma reflexão, um trabalho de decodificação. Pode-se mostrar coisas irrealizáveis, utilizar a linguagem dos sonhos, reorganizar a realidade de maneira a mostrar o que está oculto. É possível desvelar ligações, nexos, associações que até aquele momento eram apenas implícitas. É necessário conhecer para transformar, ler a própria vida e escrever a própria história, aprender para viver melhor. De fato, as pessoas na medida em que rompem o isolamento e a impotência a que estão submetidos, que reconquistam sua autonomia e sua identidade, reaprendem a aprender e a determinar eles mesmos seu perfil, seu percurso e seu destino. Não resta dúvida que é importante através da experiência cotidiana da vida dos moradores deste território – em seu trabalho, seu lazer, sua relação com o meio ambiente e com os outros – transformá-la em fonte de desafio, de questionamento, de criatividade, de participação e, portanto, de conhecimento. Uma prática que permita a formação de homens e mulheres autônomos e polivalentes, capazes de se

inserir em comunidades dinâmicas e conflituais e, por isso, mesmo, democráticas, e, porque democráticas, em permanente mutação. Um processo de aprendizagem que permita, vivendo e aprendendo, saber por que se vive e por que se aprende.

O humor é um dos instrumentos que podem ajudar nessa tarefa de decodificação da realidade. O período em que o grupo de palhaços esteve presente no território deixou marcas e registros na vida dos moradores locais. Voltou-se a sorrir, a interagir, a sonhar, a ter infância, desabrochou sentimentos muitas vezes intangíveis, mas que fizeram a diferença. Um trabalho desta envergadura não pode ser tão curto, tem que ter um prazo de maturação, de experimentação e de sedimentação.

No início do trabalho do Projeto #maisvaldariosa no território percebia-se um sentimento de insatisfação em relação às inter-relações existentes entre os moradores dos Condomínios. Tanto no levantamento dos sonhos quanto dos problemas a questão da convivência foi fortemente destacada como um item que se apresentava no processo de integração entre os condôminos, que passavam a ter regras de convivência diferentes das vivenciadas dos locais onde viviam, tendo que conviver com novos vizinhos e se adaptar aos novos hábitos impostos pela vida em condomínio. A decisão de onde morar e com quem morar não foi dada pelo morador. Os problemas que os moradores definiram como de "convivência" não só se referiam ao relacionamento direto de uns com os outros, mas derivavam também, do não cumprimento das regras/normas impostas nos condomínios, trazendo assim desconforto para o convívio (ex.: bicicletas e lixo em locais indevidos, som alto em horário inapropriado, entre outros.). A expectativa dos moradores era que este panorama se modificasse para uma vida mais harmoniosa, ao falarem de seus sonhos, traziam valores abstratos, como paz, tranquilidade, união, dentre outros. Afirmavam que estes valores eram fundamentais para uma vida melhor no Condomínio.

Um desafio que o trabalho da Terapia Comunitária se impôs foi o de contribuir para integrar esses moradores, entendendo que sofrem das mesmas questões sociais, buscou-se trabalhar essa convivência delimitando o respeito pelo espaço do outro – espaço físico, moral, intelectual. Apesar de se ter avançado na melhoria das relações de convívio no Conjunto e das inter-relações entre os Condomínios muito ainda se tem para trabalhar. Atualmente, em função dos Projetos desenvolvidos da Agenda Local no território, já é comum ver os moradores transitarem entre os condomínios, principalmente entre os Condomínios 1 e 2, permitem-se executar trabalhos em comum e ter uma visão mais coletiva de vencer desafios. As relações do Conjunto com o entorno começam a ter uma maior integração, principalmente,

3.2 Consolidação da Agenda local

na relação proporcionada pela Feira de Artesanato que ocorreu no espaço do bairro. A mudança será mais significativa na continuidade do trabalho da construção dessa identidade coletiva, este processo requer que os moradores tenham uma participação mais ativa para mudar o rumo de suas vidas, sintam-se respeitados e valorizados.

Ficou a semente, é necessário que o Trabalho Técnico Social, a ser contratado pela Prefeitura de Queimados, através da Secretaria Municipal de Habitação (SEMUHAB) dê continuidade a estas ações. Um dos pontos apontados pelo Termo de Referência para contratação deste serviço visa justamente incentivar e fortalecer laços comunitários, relações de vizinhança e participação coletiva, para tanto, propõe-se dentre suas ações a realização de reuniões integrativas para construção da identidade comunitária através da técnica de Terapia Comunitária. Os desafios são grandes, mas os resultados esperançosos.

(O Relatório final, as fotos e o vídeo encontram-se no anexo deste relatório)